



## O PROCESSO CIVILIZATÓRIO DE UM JOGO: UM ENSAIO SOBRE A PRÁTICA E ESPORTIVIZAÇÃO DO BEACH TENNIS

### THE CIVILIZING PROCESS OF A GAME: AN ESSAY ON THE PRACTICE AND SPORTIVIZATION OF BEACH TENNIS

### EL PROCESO CIVILIZADOR DE UN JUEGO: UN ENSAYO SOBRE LA PRÁCTICA Y LA DEPORTIVIZACIÓN DEL TENIS DE PLAYA

Lucas Vinícius Oliveira Guimarães • Alcides José Scaglia

#### Resumo

O Beach Tennis é um jogo que, por muito tempo, foi praticado apenas em regiões litorâneas, tendo grande adesão em países como a Itália e o Brasil. Acredita-se que estes países tenham sido os precursores de sua prática devido a grande quantidade de praias e o fluxo turístico presente nessas regiões. Ao longo de seu desenvolvimento, o Beach Tennis começou a ser praticado dentro das cidades não litorâneas e mais profissionalizado por aqueles que o praticam. Os conceitos estabelecidos dentro da sociologia do esporte, principalmente por Norbert Elias e Eric Dunning, sobre: processo civilizatório, sociogênese e psicogênese dentro do esporte e lazer, encontram-se como suporte teórico-prático para uma possível relação e entendimento do desenvolvimento do jogo de Beach Tennis, especificamente, compreendendo essa prática sob a óptica de um jogo em suas diversas manifestações. Deste modo, o presente artigo busca integrar o Beach Tennis enquanto um dos jogos presentes na sociedade e que, de forma recente, encontra-se dentro do processo de esportivização, já se consolidando como um “jogo esportivo”.

**Palavras-chave:** Beach Tennis; Esportivização; Jogo.

#### Abstract

Beach tennis is a sport that, for a long time, was played only in coastal regions, enjoying great popularity in countries such as Italy and Brazil. It is believed that these countries were the pioneers of the sport due to their abundance of beaches and the high volume of tourists in these regions. As the sport evolved, beach tennis began to be played in inland cities and became more professionalized among its practitioners. The concepts established within the sociology of sport, primarily by Norbert Elias and Eric Dunning, regarding the civilizing process, sociogenesis, and psychogenesis within sport and leisure, serve as theoretical and practical support for a possible relationship and understanding of the development of Beach Tennis, specifically by understanding this practice from the perspective of a game in its various manifestations. Thus, this article seeks to integrate Beach Tennis as one of the games present in society and which, recently, has been undergoing a process of “sportification,” already establishing itself as a “sporting game”.

**Keywords:** Beach Tennis; Sportivization; Game.

#### Resumen

El tenis de playa es un deporte que, durante mucho tiempo, solo se practicaba en regiones costeras, gozando de gran popularidad en países como Italia y Brasil. Se cree que estos países fueron los precursores de su práctica debido a la gran cantidad de playas y al flujo turístico que hay en esas regiones. A lo largo de su desarrollo, el tenis de playa comenzó a practicarse en ciudades no costeras y se profesionalizó entre quienes lo practican. Los conceptos establecidos dentro de la sociología del deporte, principalmente por Norbert Elias y Eric Dunning, sobre: proceso civilizatorio, sociogénesis y psicogénesis dentro del deporte y el ocio, se erigen como soporte teórico-práctico para una posible relación y comprensión del desarrollo del juego del tenis de playa, concretamente, entendiendo esta práctica desde la perspectiva de un juego en sus diversas manifestaciones. De este modo, el presente artículo busca integrar el tenis de playa como uno de los juegos presentes en la sociedad y que, recientemente, se encuentra en proceso de “esportivización”, consolidándose ya como un “juego deportivo”.

**Palabras clave:** Tenis Playa; Deportivización; Juego.





## INTRODUÇÃO

O Beach Tennis é um jogo recém esportivizado oficialmente no mundo, tendo registro de sua regulamentação pelos órgãos organizadores apenas a partir de 1996 (CBT, 2021; IFBT, 2021; FITP, 2020). Desde então, o esporte tem se propagado de forma ascendente em diversas regiões do mundo, principalmente o Brasil (Santini; Mingozzi, 2017).

Os primeiros registros da prática do Beach Tennis estão marcados nas décadas de 1970 e 1980, na Itália (Santini; Mingozzi, 2017). Porém, ainda não existe uma definição exata de seu surgimento. Segundo a Federação Internacional de Tênis (ITF) e Confederação Brasileira de Tênis (CBT), as primeiras práticas do Beach Tennis foram registradas na cidade de Ravenna, na Itália. Já a Federação Italiana de Tênis e Padel (FITP) mostra que as primeiras práticas ocorreram em Sicília, a maior ilha do mediterrâneo localizada ao Sul da Itália. Embora as duas localizações se encontrem na região da Itália, deve-se considerar que a cidade de Ravenna está mais ao norte e Sicília mais ao Sul, mostrando um total oposto de influências sócio-históricas que podem impactar diretamente no desenvolvimento e prática deste jogo.

Depois de todo o processo de prática e regulamentação do Beach Tennis no ano de 1996, o esporte foi alcançar suas primeiras práticas em solo brasileiro apenas em 2008, nas cidades litorâneas, como Rio de Janeiro e Florianópolis (CBT, 2021; Santini; Mingozzi, 2017). Com a grande adesão dos praticantes, o Beach Tennis se tornou comum nas áreas mais urbanas, sendo alvo de investimentos por empresas e arenas, na tentativa de “trazer as praias para as cidades”, ou seja, as conhecidas arenas de esportes na areia (CBT, 2021).

Com a chegada das arenas nas cidades, iniciou um movimento do Beach Tennis como uma prática acessível no cotidiano das pessoas, sendo implementada como uma possibilidade de atividade física dentro das cidades, bem como academias e esportes mais populares, como escolas de futebol, vôlei e basquete (Moreira, 2017). Começou-se a entender a popularização do esporte justamente através daqueles que tornaram o esporte popular: a população geral, entendendo enquanto os jogadores amadores.

A dissertação de Gomes (2017) intitulada: “O Beach Tennis como atividade intergeracional”, analisou de que maneira o Beach Tennis pode funcionar como agente socializante e integrador de pessoas em diferentes níveis e faixa etária. Realizou-se entrevistas para entender onde, com quem e como jogadores amadores do Rio de Janeiro treinam o Beach Tennis. Esse estudo foi de grande importância para obter um novo olhar para o Beach Tennis, entendendo sua popularização e estabilização advinda de seus





praticantes amadores, ou seja, o público que não está diretamente ligada a performance e competições em alto nível. Foi possível observar uma visão mais social, relacionada à relação entre pessoas, lazer, saúde e o jogar sobre sua prática (Gomes, 2017).

Nesse sentido, é notório a importância do Beach Tennis enquanto um dos jogos que pode ser acessível e realizado para pessoas de diferentes idades e níveis de habilidades (Santini; Mingozzi, 2017). A ideia inicial das movimentações das arenas e clubes de Beach Tennis era justamente trazer essa perspectiva integrativa e social de sua prática (Ortega *et al.*, 2020), mostrando como ainda não se havia uma tendência em pensar o Beach Tennis como um esporte, ou seja, uma prática que privilegia apenas os praticantes apenas com maior nível técnico e alta performance. Dentro disso, começamos a perceber a dualidade com que a maneira que o jogo de Beach Tennis pode ter se popularizado e a forma como vem ganhando, ao longo dos anos, seus contornos de esporte, caracterizando o esporte Beach Tennis (Ortega *et al.*, 2020).

Partindo de uma perspectiva sócio-filosófica, podemos estabelecer uma interligação com as proposições de Elias e Dunning (1992), principalmente marcadas pela obra: “Em busca da excitação”. Neste livro, os autores buscaram continuar suas explicações e discussões do processo civilizatório que foi acontecendo com o esporte, especificamente o futebol (Elias; Dunning, 1992). Mesmo que não haja uma especificação para o Beach Tennis, existem conceitos muito importantes que podem ser relacionados com sua esportivização, como: processo civilizatório, psicogênese e sóciogênese.

Os dois autores ainda possuem diversas publicações particulares que se pautaram em uma abordagem sociológica para entender o desenvolvimento do esporte dentro da sociedade através da ótica do processo civilizatório. Outra obra muito renomada e que vai ao encontro dos conceitos abordados em sua obra conjunta dos autores, é o livro de Eric Dunning (2013), “Sociologia do esporte e os processos civilizatórios”. É possível entender que o esporte vem ganhando contornos maiores para um autocontrole inter e intra pessoal daqueles que jogam (Dunning, 2013). Tudo o que foge ao controle, ou, se excita demasiadamente, precisa ser controlado para o melhor desenvolvimento esportivo (Elias; Dunning, 1992).

Assim, como já bem pontuamos, se parece encontrar a situação do Beach Tennis. Começou como uma prática muito característica em ambientes litorâneos e que, atualmente, continua se expandindo para cidades não litorâneas (Moreira, 2017). Por isso, procuramos, com este trabalho, apresentar um ensaio que abarca o desenvolvimento histórico-cultural do Beach Tennis e suas possíveis relações com os conceitos de Elias e Dunning, para compreender sua recente esportivização.





## PRIMEIRAS PRÁTICAS E ESPORTIVIZAÇÃO DO BEACH TENNIS

Existe uma apostila denominada “Beach Tennis, ‘La Storia Dell’ I.F.B.T.”, escrita apenas na versão Italiana, pois foi desenvolvida pelo criador da federação e atual presidente honorário, Dr. Giandomenico Belletini. O autor apresenta que estava nas praias de Punta Marina, próxima a região de Ravenna, na Itália, em 1995, e se deparou com duas mulheres jogando um tipo de jogo que consistia em jogar a bola de um lado para ou outro com uma raquete e sem uma rede (IFBT, 2021). É relatado que Belletini percebeu uma necessidade em “dignificar” aquele jogo que estava acontecendo.

Os próximos passos para Belletini, que era advogado, foram criar um ato constitutivo e um estatuto para a maior regulamentação do Beach Tennis e padronização de sua prática junto a uma associação desportiva reconhecida por um órgão no cartório da cidade de Ravenna (IFBT, 2024). Talvez, por isso, essa cidade Italiana seja considerada a pioneira na prática do Beach Tennis, pois foi a primeira a receber uma homóloga de um estatuto voltado para a prática deste jogo.

Santini e Mingozzi (2017), também apontam em suas apresentações que as práticas do Beach Tennis começaram e permaneceram, durante anos, como formas de lazer e socialização entre as pessoas. Como as praias sempre foram pontos de grande número de pessoas e atividades físicas ao ar livre, começou-se a criar e adaptar diferentes práticas. Por exemplo, a principal relação feita do Beach Tennis é com o vôlei de praia, que já havia se apresentado como prática estabelecida e muito comum em praias e cidades litorâneas (Domingues *et al.*, 2023), podendo considerar que houve uma resignificação de seu local de prática e participação de outros jogos.

Uma possível hipótese dos motivos da Itália ser considerada o país precursor desta prática é a de que as praias de suas províncias sempre foram muito visitadas por turistas (Ferreira; Oliveira, 2024). Para além da beleza de seus mares, essas regiões possuem arquiteturas que são registros de diferentes momentos históricos perpassados (Ferreira; Oliveira, 2024).

Por exemplo, Ravenna, situada na região da Emília-Romanha, é historicamente conhecida por sua relevância cultural e política, especialmente durante o período do Império Bizantino, quando foi capital do Império do Ocidente. Hoje, a cidade atrai visitantes não apenas por seus famosos mosaicos e igrejas bizantinas, mas também por seu litoral acessível, como a praia de Marina di Ravenna. Desde os anos 1980, essa praia passou a ser frequentada por praticantes de esportes de areia, como o vôlei de praia





e, posteriormente, o beach tennis. Segundo relatos históricos e registros da Federação Italiana de Tênis (FITP, 2020).

A prática, inicialmente informal e recreativa, ganhou força ao ser associada ao estilo de vida litorâneo característico da região, pautado pelo lazer, socialização e movimentação corporal ao ar livre. Marina di Ravenna, tradicional destino turístico de verão, recebia turistas não apenas de outras partes da Itália, mas também da Europa Central, o que facilitou a difusão espontânea da prática.

Como destaca Ferreira e Oliveira (2024), os espaços de lazer litorâneos são marcados por intensas trocas culturais, sendo frequentemente palco de “experiências corporais” que escapam aos modelos tradicionais do esporte institucionalizado. Nesse sentido, o beach tennis emerge como um jogo situado entre o brincar e o esporte, uma prática híbrida que ressignifica os espaços públicos de lazer à beira-mar.

É relevante destacar que tanto Ravenna quanto a Sicília compartilham o fato de serem regiões que receberam e continuam a receber turistas com alto poder de mobilização cultural. A experiência de jogar beach tennis durante as férias — para muitos, o primeiro contato com a modalidade — funcionou como catalisadora de sua disseminação, ao ponto de, já nos anos 2000, o esporte estar presente em diversas praias do Mediterrâneo e, posteriormente, em países como o Brasil, Espanha, França e Japão (Telles, 2019).

Pelos registros escritos e visuais, é notório como o Beach Tennis também manteve o seu caráter informal e sem o viés esportivo que estava em crescente na época. Por ser uma prática que não era institucionalizada em seus primórdios, encontrava-se ali um tensionamento sócio-histórico, entre o que já era estabelecido em sua prática e as “tendências” da época.

O principal movimento de todo esse processo de esportivização também foi as competições que começaram a se instaurar nas praias, principalmente as italianas (Ortega, 2020). A Itália possui grande influência das primeiras práticas e assim não foi diferente durante este momento ‘esportivista’ do Beach Tennis. O país se tornou polo de diversos torneios locais, principalmente para aqueles jogadores e jogadoras que costumavam frequentar as praias com maior frequência.

Logo, essas competições começaram a atrair pessoas de diferentes países e continentes. Assim, não houve uma transição direta de um país para o outro de forma linear, mas um processo de ressignificação multicultural, com uma forte participação antiga e atual do Brasil (CBT, 2021).





Com a chegada dos anos 2000 e o aumento do número de praticantes do Beach Tennis mundialmente, principalmente no Brasil, a ITF (Federação Internacional de Tênis), que já regulava a prática e os torneios de Tênis, também começou a regular o Beach Tennis. A principal função da ITF é o desenvolvimento das regras e especificações oficiais do Beach Tennis, principalmente para seus torneios e competições.

Como atual principal órgão regulamentador do Beach Tennis no Brasil e no mundo, a ITF mostra que o país, junto a Itália, são os maiores fomentadores do Beach Tennis e com os maiores números de praticantes, chegando em aproximadamente 1,1 milhão de pessoas jogando (ITF, 2023).

Os registros sobre a prática do Beach Tennis do Brasil ainda são poucos, muito devido a sua recente popularização e adesão do público. Podemos considerar que o Beach Tennis começou a ganhar notoriedade no país já no começo dos anos 2000. Deste modo, não há muitos registros oficiais sobre o real começo no país, exceto pelo contexto competitivo. O que fica de lacuna nas federações brasileiras, está justamente no jogo de Beach Tennis sendo praticado no Brasil antes do começo da prática do Beach já como esporte.

O primeiro torneio de beach tennis realizado no Brasil foi na cidade de Florianópolis em dezembro de 2010, com 36 tenistas inscritos (Domingues *et al.*, 2023). Na semana seguinte, o Rio de Janeiro foi sede do segundo campeonato em solo brasileiro. De lá para cá o esporte se tornou uma febre no Brasil, a CBT estima que hoje (2024) existam cerca de 1,2 milhões de praticantes no país.

A influência desses atletas e a valorização do Brasil como um dos melhores países na prática do Beach Tennis, contribuiu para que a procura de sua prática pela população se tornasse cada vez mais presente (Domingues *et al.*, 2023). Assim, começou-se o aumento das quadras para a prática, aulas, professores e jogadores e jogadoras de Beach Tennis.

## O PROCESSO CIVILIZACIONAL E ESPORTIVIZAÇÃO DO BEACH TENNIS

É importante lembrar que ainda estamos tratando o Beach Tennis enquanto um objeto cultural, onde existe a manifestação do jogo (Godoy; Scaglia, 2022). Para isso, é importante entender que existem diversos tipos de objetos culturais na sociedade, que são moldados e vivenciados pelos sujeitos. Porém, neste ensaio, queremos também focar no objeto cultural (e jogo) Beach Tennis.

Vamos retomar ao termo que o autor Italiano e presidente da Federação Mundial de Beach Tennis propõe como “dignificação” da prática daquele jogo com raquetes realizado na praia. Quando nos





debruçamos sobre a epistemologia da própria palavra dignificar, temos o seu significado como uma ação em se honrar, louvar, engrandecer algo. Ou seja, promover entornos de uma prática valorizada e reverenciada pelos seus praticantes.

Considerando a esportivização extremamente recente do Beach Tennis (1996), ficamos provocados por este termo “dignificar” citado pelo presidente da federação. Diante de todos os acontecimentos e mudanças na sociedade e cultura, o que seria esse ‘dignificar’ uma prática em pleno final de século XX e início do século XXI? Como esse termo está relacionado a lógica de esportivizar este jogo/objeto cultural que hoje é chamado de Beach Tennis?

Se formos ainda adiante, é possível estabelecer referências com o processo civilizatório. Existem, dentre esses, outros autores que tratam sobre este determinado tópico. Porém, escolhemos citar Elias e Dunning para fazer uma relação com seus pensamentos em relação ao processo de esportivização/“dignificação” do Beach Tennis ao processo de civilização ao longo da história, conseguindo embricar uma discussão sócio filosófica através deste processo.

Na obra “Em busca da excitação: Desporto e lazer no processo civilizacional”, produzida por Norbert Elias e Eric Dunning (1992), temos o conjunto de estudos que teve como objeto principal de estudo o processo civilizatório da Europa Ocidental e a relação com o desporto. É importante para a compreensão deste estudo com o Beach Tennis entendê-lo como um dos jogos presentes na sociedade e que é constantemente afetado por esta inter-relação sociocultural desportiva.

De antemão, deve-se entender que, quando estamos tratando de um processo “esportivizador” de um jogo, abrangemos para uma discussão de perspectiva moral de determinado jogo. Compreendemos que há um conjunto de normas e regras que regem as práticas, bem como, o controle do comportamento humano dos jogadores, das pessoas (Grunenvaldt; Surdi; Kunz, 2011).

Indubitavelmente, aspectos morais e éticos, decorrem de situações e reverberações para além do esporte, este último visto como um paralelo daquilo que se acontece no desenvolvimento social dos seres. A sociologia, enquanto grande área de estudo, não se contenta em reduzir o esporte dentro de apenas suas práticas e, principalmente com Norbert Elias e Eric Dunning (1992), por sua obra em conjunto: “A busca da excitação.”

Dentre importantes conceitos tratados pelos autores, os que nos convoca, neste trabalho, a repensar as reverberações da prática do Beach Tennis é o de “psicogênese” e “sociogênese”. A psicogênese estaria representando as mudanças e formação do comportamento humano ao longo do





tempo. Integrado a este conceito, os autores propõem a “sociogênese”, que estaria referido aos mecanismos de controle e regulação das dinâmicas afetivas dos seres humanos em sua relação (Elias; Dunning, 1992).

O principal ponto de discussão destes conceitos é a proposição de que eles, segundo os autores, acontecem de forma integrada e simultânea (Elias; Dunning, 1992). É mais que uma teoria social do esporte, é a íntima relação entre o desenvolvimento dos aspectos morais de práticas esportivas e a cultura corporal de seus praticantes; um encontro entre: mente, corpo, moral e ética (Elias; Dunning, 1992).

O que se encontrou destas proposições e o desenvolvimento da sociedade, é que seria possível estabelecer um referencial com as práticas esportivas, por vezes deixadas à margem destas discussões (Grunenvaldt; Surdi; Kunz, 2011). Abarcando o futebol como primeira prática referencial, as teorias da psicogênese e sociogênese receberam um destaque relacional junto ao esporte. Pelo futebol ser uma das práticas mais conhecidas e consolidadas por todo o mundo, nota-se diversas nuances afetivas dentro de suas práticas, no que tange as diferentes disposições de suas práticas e seus praticantes (Grunenvaldt; Surdi; Kunz, 2011).

Norbert Elias e Eric Dunning (1992), apresentam uma perspectiva da moral e da moralidade enquanto um processo de controle da sensibilidade dos seres. O autor acredita que as regras e leis que são impostas através das dinâmicas socioculturais são mais do que um dispositivo para controle do comportamento do ser individual e socialmente, este controle está relacionado ao modo de se experienciar, sentir, formando assim, a sociogênese do estado, neste caso, relacionando com o desenvolvimento de uma prática esportiva.

Ou seja, o esporte – especificamente, neste artigo, o Beach Tennis - enquanto objeto cultural poderia ser explicado a partir de um equilíbrio entre regras sociais e regras do jogo, resultando em regras de coerção sobre a experiência de seus praticantes (sociogênese), bem como os comportamentos nas dinâmicas afetivas dos jogadores em jogo (psicogênese). Para além disso, é possível perceber que há uma presença muito forte das dinâmicas socioeconômicas em suas proposições. Há uma busca excessiva de controlar as ações humanas e principalmente a forma como se sente o mundo e suas situações (Dunning, 2013).

Contudo, vale destacar que os conceitos primordiais desta discussão: processo civilizatório, sociogênese e psicogênese, foram desenvolvidos a partir da observação, registro e análise, dentro de um





período a longo prazo (Grunenvaldt; Surdi; Kunz, 2011). A rigorosidade teórica encontra-se na perspectiva longitudinal de sua composição, mensurando, de forma simultânea, as mediações afetivas e comportamentais dos humanos (mecanismos de influência e controle de suas emoções), bem como as disposições dos corpos para com essas mediações (Grunenvaldt; Surdi; Kunz, 2011). Assim, o ensaio não busca reduzir o significado e aplicação dos conceitos supracitados, mas, encontra sua legitimidade justamente na possibilidade em se dialogar com um jogo/esporte em ascensão e perspectivas das mudanças presentes em suas dinâmicas e elaborações e percepções que não de surgir.

Bem, acredita-se que esse movimento de civilização da sociedade é um processo que busca uma repressão das emoções e manifestações mais energéticas do ser humano no meio social (Elias; Dunning, 1992). Coloca-se que o ser humano possui propriedades naturais que o permite sentir e manifestar emoções para com o ambiente (Elias; Dunning, 1992). Em contrapartida, também se acredita que existem propriedades - de certa maneira natural - que concebem o ser como “ser social”, ou seja, um ser que para além de conseguir sentir emoções, consegue controlá-las para viver em sociedade (Elias; Dunning, 1992).

Elias e Dunning (1992) argumentam que o esporte moderno é um produto do processo civilizador que caracterizou a Europa a partir da Idade Média. Esse processo pode ter envolvido uma tentativa de autocontrole por meio das emoções e instintos dos seres (Elias; Dunning, 1992). Além disso, outras importantes contribuições desses autores para entender a esportivização, especificamente do Beach Tennis, está na padronização e universalização das regras.

O artigo “A busca de excitação: a natureza e o comportamento humanos quanto ao consumo do esporte e lazer”, de Cheluchinhak e Cavichioli (2008), abordou também a obra de Elias e Dunning, mas tiveram como enfoque justamente essa relação entre desporto e lazer neste processo civilizatório.

O principal exemplo abordado por Elias e Dunning (1992) é sobre a violência e agressividade no esporte. As práticas corporais, desde a idade média e Grécia antiga, tinham como costume os combates/lutas como principal atração para as populações dessas regiões. As lutas duravam até que um dos lutadores obteve êxito sobre outro, o que culminava em um resultado onde a morte de um deles caracterizava a vitória do outro (Elias; Dunning, 1992).

Em busca de práticas menos agressivas e que fosse possível a prática mais voltada para o lazer, as práticas esportivas foram mudando. Um exemplo mais à frente da história seria o boxe. Onde, relacionando com os combates corporais supracitados, já não se podia mais golpear com chutes ou golpes





em áreas vitais; a utilização de luvas era obrigatória e só eram permitidos socos. Mas afinal, o que é essa busca mais voltada para o lazer?

Eles afirmam que o lazer pode ser caracterizado como este tempo livre (fora do trabalho) onde se busca um alívio do stress a sensação de prazer (Elias; Dunning, 1992). Porém, logo já apresentam suas definições menos utilitaristas do lazer, o valorizando e o caracterizando como um campo relevante e importante para a reflexão sociológica (Elias; Dunning, 1992).

Encontrou-se no campo do desporto/lazer, uma prática sem o enfoque na alta performance e rendimento como uma forma do ser de conseguir alcançar uma excitação total, de modo que aquele ser sinta e se deixe agir pelas influências das emoções se supere em decorrência do sistema que o reprime na sociedade fora do desporto (Cheluchinhak; Cavichioli, 2008).

Isto está praticamente ligado a necessidade de consumo e estilo de vida das pessoas, o que também valoriza o lazer no sentido de uma necessidade existencial desta forma de pensamento. Simultânea manifestação intensa de sentimentos, sem colocar em risco a integridade física ou moral das pessoas ou ameaçar a ordem social estabelecida.

Os autores afirmam:

Se o que as pessoas procuram/encontram nas diversas formas de lazer são as formas numéricas de excitação, é nesta perspectiva - a da necessidade e busca/satisfação de excitação e emoção - que se deve compreender o desenvolvimento do lazer, incluindo-se neste mesmo campo o esporte (Elias; Dunning, 1992).

Sempre vão existir condições que predisõem um dever da ação, que, não age sob a égide de coações de qualquer natureza, mas sobre um dever livremente consentido por aquele que age (La Taille, 2006). O Beach Tennis esteve e está sob diversas influências constantemente alteradas pelas dinâmicas dos jogadores para com os jogos e a manifestação do jogo (Scaglia, 2011). Por isso, buscamos entender seu desenvolvimento enquanto jogo/esporte/lazer, definições na qual podemos frequentemente vê-la associada, o que nos possibilita compreender de forma mais ampliada as consequências da esportivização e sua valorização dentro da prática.

Lendo a apostila elaborada pelo atual presidente da federação mundial de Beach Tennis e precursor da ideia de esportivizar a prática, é notório como há uma busca em se transformar uma atividade lúdica em práticas organizadas (Elias; Dunning, 1992). No caso do beach tennis, isso se reflete na padronização das dimensões da quadra, no formato do jogo (duplas ou simples) e nas regras adaptadas pelo ITF. No beach tennis, o estabelecimento de circuitos profissionais e amadores exemplifica essa característica.





Podemos ainda falar nesse processo de esportivização em relação a alta valorização da técnica e das grandes competições em relação a prática lúdica. É possível identificar tais fatores em estudos já existentes no Beach Tennis, como apresenta Moreira (2017) e que mostram nas falas de seus participantes as tendências em se jogar para competir ou a necessidade de se aprender as técnicas específicas para se valorizar enquanto jogador. Mas por que esses praticantes buscam essas alternativas? Pode ser um questionamento que mostra como a prática do Beach Tennis pode ter se valorizado muito diante das perspectivas voltadas para a competitividade e sua tecnização.

Outra grande contribuição da teoria de Elias para o processo de esportivização, especificamente do Beach Tennis, é o sobre a forma de consumo da prática, o esporte visto como espetáculo (Elias; Dunning, 1992). É notório como o Beach Tennis têm a atração de diversos estados, patrocinadores e órgãos fomentadores de sua prática (Ferreira; Oliveira, 2024) A tendência em se consumir conteúdos audiovisuais e eventos está aumentando.

Esta perspectiva evolutiva do ser caracteriza uma relação em que o ser, se apenas tivesse propriedades que os fizesse sentir e agir de acordo com seus impulsos emotivos e complementares, não seria possível viver em sociedade (Elias; Dunning, 1992). Para isto, existe este tensionamento entre as propriedades do sentir e manifestação das emoções integrado a uma parte que as controla e as direciona para a sua sobrevivência (Elias; Dunning, 1992).

O processo esportivista e civilizatório estaria então nesse aumento e valorização dos sistemas que reprimem as emoções (Elias; Dunning, 1992) através de mecanismos externos (leis e normas estabelecidas) e mecanismos internos (sentimento de vergonha e introspecção). E de onde surge a relação com o desporto/lazer? Bem, o esporte sendo entendido como fenômeno social acaba representando em suas épocas as dinâmicas sociais imperantes em determinado contexto sócio-histórico (Dunning, 2013).

Se relacionarmos com a prática do Beach Tennis, ele começou a ser praticado muito pela sua alta capacidade de agregar diferentes pessoas, independentemente de sua idade ou nível técnico, promovendo uma grande satisfação pessoal para aquele que joga (Moreira, 2017). A partir do momento em que se começa uma prática mais formal e sistematizada, ou seja, as aulas e práticas formais do Beach Tennis, as pessoas começam a praticá-lo dentro de diversas normas e regras que agora são decisivas para o alcance de sua prática, podendo caracterizar o processo de desenvolvimento da psicogênese e sociogênese de uma prática, integrado ao com o conceito de “esportivização”, podem estar caracterizando o processo civilizatório de um dos jogos, neste caso, o Beach Tennis.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou estabelecer uma relação direta entre o desenvolvimento sócio histórico e prática do Beach Tennis integrado aos pressupostos por Norbert Elias e Eric Dunning, principalmente em relação ao processo de esportivização deste jogo. Foi possível entender sua prática sob uma perspectiva sócio-filosófica, de maneira a integrar as características que o compõem atualmente e seu desenvolvimento histórico.

Entendendo que o Beach Tennis teve seu início e popularização da prática nas praias, é possível delinear uma perspectiva que entenda como este jogo começou e se expandiu para outros lugares. Bem como, foi possível entender essa alta necessidade de regulação e controle de sua prática, caracterizando seu caráter esportivo e civilizatório.

O conceito de esportivização, conforme desenvolvido por Norbert Elias e Eric Dunning em suas obras sobre a sociologia do esporte, descreve o processo histórico e sociocultural pelo qual atividades físicas ou práticas corporais informais se transformam em esportes modernos estruturados e institucionalizados. Esse conceito está profundamente enraizado na teoria do processo civilizador de Elias, que analisa as mudanças de longo prazo nos padrões de comportamento humano e nas estruturas sociais.

Por isso, para se entender um esporte tão novo, constatando sua esportivização oficial já no final da década de 1990, a contextualização sócio-histórica de sua prática se encontra fundamental para se entender sua manifestação. Enquanto uma tendência esportivizadora ainda em construção, caracterizá-lo dentro de seu desenvolvimento é expor as variações de condições para sua prática.

É importante que o Beach Tennis seja compreendido dentro de suas particularidades, através do conhecimento sócio-histórico de sua prática. Assim, suscitam o desenvolvimento de pesquisas que busquem uma globalidade de significados para este jogo, de modo sua prática ser entendida nos diversos caminhos do esporte: esporte competitivo, de lazer, profissional e amador.

## REFERÊNCIAS

CBT. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **História do beach tennis**. Disponível em: <<https://www.cbt-tenis.com.br/beachtennis/attached/93>>. Acesso em: 5 mai. 2026.

CHELUCHINHAK, Aline; CAVICHIOILLI, Fernando R. A busca da excitação: a natureza e o comportamento humanos quanto ao consumo do esporte e do lazer. *In*: SIMPOSIO INTERNACIONAL PROCESO CIVILIZADOR, 11. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008.





DOMINGUES, Henrique Cargnin; FURTADO, Sabrina; ANDRADE, Rubian Diego. Beach tennis em Florianópolis: aspectos históricos e perspectivas da modalidade. **Revista eletrônica nacional de educação física**, v. 14, n. 22, p. 1-14, 2023.

DUNNING, Eric. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2013.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação: esporte e lazer no processo civilizacional**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FERREIRA, Guilherme dos Santos; OLIVEIRA, Walmir Romário dos; MENEZES, Rafael Pombo. Métodos e conteúdos ensinados na iniciação do beach tennis a partir dos discursos de treinadores. **Motrivivência**, v. 36, n. 72, p. 112-130, 2024.

FITP. FEDERAZIONE ITALIANA TENNIS E PADEL. **Beach tennis: cosa è il beach tennis: storia, campionati, attività nazionale**. Roma, 2020. Disponível em: <<http://fitp.it>>. Acesso em: 5 mai. 2026.

GODOY, Luís Bruno de; LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Do macrojogo ao microjogo: os vários jogos que compõem o jogo. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-17, 2022.

GOMES, Rejane Batalha Lima **O beach tennis como atividade intergeracional**. 2017. 172f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Avidade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ, 2017.

GRUNENVALDT, José Tarcísio; SURDI, Aguinaldo Cesar; KUNZ, Elenor. O processo civilizador e o esporte em Norbert Elias. **Educación física y deporte**, v. 16, n. 159, 2011.

IFBT. INTERNATIONAL FEDERATION BEACH TENNIS. **Invitation: beach tennis story**. Disponível em: <<https://www.ifbt.eu/history/>>. Acesso em: 5 mai. 2026.

ITF. **Rules of Beach Tennis**. Disponível em: <<https://www.itftennis.com/media/8999/rules-of-beach-tennis-2023.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2026.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

MOREIRA, Jader Fabris **A introdução e o desenvolvimento do beach tennis na cidade de Araraquara**. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2017.

ORTEGA, Miguel Ángel; PRADAS, Francisco.; CASTELLAR, Carlos; FALCÓN, David. Aproximación a un modelo didáctico para la enseñanza del tenis playa. **Revista de transmisión del conocimiento educativo y de la salud**, v. 12, n. 5, p.756-769, 2020.

SANTINI, Joarez.; MINGOZZI, Alex. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre, RS: Gênese, 2017.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 11, supl. 4, p. 89-90, 2011.





TAKAYAMA, Fábio; VANZUÍTA, Adriano. Reflexões sobre o beach tennis no Brasil: um estado de conhecimento. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 2, p. 1-7, 2020.

TELLES, Matheus Jesus. A prática do beach tennis como lazer em Montes Claros - MG. 2021. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, 2021.

---

### Lucas Vinícius Oliveira Guimarães

<https://orcid.org/0009-0003-8072-8500>

<http://lattes.cnpq.br/8699587472175565>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

[l182269@dac.unicamp.br](mailto:l182269@dac.unicamp.br)

### Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783>

<http://lattes.cnpq.br/2287881941982423>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

[scaglia@unicamp.br](mailto:scaglia@unicamp.br)

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Autor 1:** organização e desenvolvimento da ideia; Escrita e concatenação das ideias junto ao autor 2; Elaboração das correções e corpo do texto.

**Autor 2:** orientação sobre a ideia do texto; Desenvolvimento de um planejamento para a organização e escrita do texto; Escrita e concatenação das ideias junto ao autor 1.

## FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.





### COMO CITAR ESTE ARTIGO

GUIMARÃES, Lucas Vinícius Oliveira; SCAGLIA, Alcides José. O processo civilizatório de um jogo: um ensaio sobre a prática e esportivização do beach tennis. **Corpoconsciência**, v. 30, e20242, p. 1-15, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20242>.

---

**Recebido em:** 19/08/2025

**Aprovado em:** 05/05/2026

**Publicado em:** 03/06/2026

